



A bienal Ano Zero está num “ponto sem retorno”

Coimbra
Camilo Soldado

Segunda edição será de consolidação, diz o curador Delfim Sardo – 34 artistas deixarão marca na cidade de Novembro a Dezembro

Coimbra vai voltar a receber o Ano Zero, a bienal de arte contemporânea produzida pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) que teve a primeira edição em 2015. Para o curador Delfim Sardo, o projecto que este ano se realiza entre 11 de Novembro e 30 de Dezembro e tem um orçamento de 325 mil euros está agora “num ponto sem retorno”.

Sob o tema *Curar e Reparar*, a iniciativa leva a Coimbra obras de 18 artistas estrangeiros e de 16 artistas portugueses. Entre eles estão Dominique Gonzalez-Foerster, Francis Alys, Jimmie Durham, Julião Sarmento, Louise Bourgeois, Matt Mullican e William Kentridge – 17 dos trabalhos foram produzidos a convite da bienal.



Delfim Sardo propôs o tema *Curar e Reparar* para esta segunda edição da bienal

O tema proposto pelo curador parte do “mundo difícil” e “doente” em que vivemos, afirmou ontem em conferência de imprensa o também programador de artes plásticas da Culturgest e professor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Sardo lembrou a conotação múltipla da palavra “reparar”, para além de arranjo ou conserto: “É parar para ver melhor. Implica pedir aos outros que desacelerem para atentarem em alguma coisa que pode, nem que seja por uma fracção de tempo, alterar as suas vidas.”

À semelhança da primeira edição, para se poder ver os trabalhos da bienal será preciso percorrer Coimbra, da Sala da Cidade à Galeria de História Natural do Museu da Ciência, dos espaços do CAPC ao Colégio das Artes, da Igreja do Convento S. Francisco ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.